



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIANA COELHO ROSA

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM SAVIANI: REFLEXÕES ACERCA DO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Mariana Coelho Rosa

Tendências pedagógicas em Saviani: reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia. Foi avaliado para a obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Domingos Pereira da Silva

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R783t Rosa, Mariana Coelho.
Tendências pedagógicas em Saviani: reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem. / Mariana Coelho Rosa. – Miracema, TO, 2025.
20 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.
Orientador: Domingos Pereira da Silva
1. Teorias Pedagógicas. 2. Dermeval Saviani. 3. Marginalidade. 4. Ensino-aprendizagem. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIANA COELHO ROSA

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM SAVIANI: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia. Foi avaliado para a obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação 13/06/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Domingos Pereira da Silva, Orientador – UFT.

Prof. Dra. Ana Corina Machado Spada Avaliadora – UFT.

Prof. Dra. Katya Lacerda Fernandes, Avaliadora – UFT.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me sustentar durante toda a graduação, principalmente na reta final. Apesar dos pesares, uma cirurgia na coluna e infinitas limitações, hoje Ele me permite concluir o curso de Pedagogia, toda glória seja dada a Deus.

Aos meus pais Clorlene Coelho e Christian Rosa por me possibilitarem passar por todo esse processo usufruindo dos seus cuidados, sustento e apoio.

Ao Gustavo Silva que chegou, como uma brisa fresca em dias de intenso calor, me dando alívio e me incentivando mesmo quando desistir parecia o melhor caminho.

As minhas irmãs Mariely Rosa, Lídia de Jesus e Débora Rosa por pegarem no meu pé, e não me deixarem esquecer que eu tinha uma graduação por terminar.

Ao Prof. Dr. Domingos Pereira da Silva, que de bom grado, aceitou o meu convite para ser orientador dessa pesquisa. Ao senhor minha gratidão por fazer parte desse processo, por sua paciência e empatia.

RESUMO

Com intuito de compreender as teorias pedagógicas que fundamentam a práxis docente abordarei, neste artigo de revisão, as teorias pedagógicas tomando como referência a classificação de Saviani (2018). Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória cuja forma de abordagem concentrou-se na análise bibliográfica. O problema de pesquisa que direcionou a investigação voltou-se para o entendimento de como estão configuradas as teorias pedagógicas em Saviani (2018) e de que forma o processo ensino-aprendizagem é expresso nas tendências apresentadas pelo autor? Para tanto, o objetivo geral foi compreender as tendências pedagógicas expressas em Saviani (2018) e como o processo ensino-aprendizagem se realiza em cada uma delas. Saviani (2018) classifica as teorias pedagógicas em: não críticas, crítico-reprodutivistas e críticas. Essa classificação, oferece uma perspectiva crítica sobre as diferentes abordagens pedagógicas, destacando a importância de uma educação que reconheça suas interações com as estruturas sociais e busque ativamente a transformação dessas estruturas. O processo ensino-aprendizagem vem sofrendo mudanças significativas ao longo dos anos. A pedagogia tradicional enfatiza a transmissão vertical do conhecimento; a pedagogia nova centra-se na experiência do aluno; a vertente tecnicista prioriza a eficiência e a adequação ao mercado de trabalho; enquanto a pedagogia crítica, em destaque a Pedagogia Histórico-Crítica, propõe a articulação entre saberes sistematizados e a realidade social, visando à formação crítica e à transformação social.

Palavras-chave: Teorias pedagógicas. Saviani. Marginalidade. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In order to understand the pedagogical theories that underpin teaching praxis, I will address, in this review article, pedagogical theories taking Saviani's (2018) classification as a reference. Therefore, this is an exploratory research whose approach focused on bibliographical analysis. The research problem that guided this investigation is how are pedagogical theories configured in Saviani (2018) and how is the teaching-learning process expressed in the trends presented by the author? To this end, the general objective was to understand the pedagogical trends expressed in Saviani (2018) and how the teaching-learning process takes place in each of them. Saviani (2018) classifies pedagogical theories as: non-critical, critical-reproductive and critical. This classification offers a critical perspective on the different pedagogical approaches, highlighting the importance of an education that recognizes its interactions with social structures and actively seeks to transform these structures. The teaching-learning process has undergone significant changes over the years. Traditional pedagogy emphasizes the vertical transmission of knowledge; new pedagogy focuses on the student's experience; the technical approach prioritizes efficiency and adaptation to the job market; while critical pedagogy, especially Historical-Critical Pedagogy, proposes the articulation between systematized knowledge and social reality, aiming at critical formation and social transformation.

Key-words: Pedagogical theories. Saviani. Marginality. Teaching-learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS SEGUNDO SAVIANI.....	10
2.1	Tendências pedagógicas não críticas.....	12
2.2	Tendências pedagógicas crítico-reprodutivistas.....	14
2.3	Tendências pedagógicas críticas	15
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

As tendências pedagógicas são um conjunto de ideias e conceitos que orientam a prática docente e o processo ensino-aprendizagem. Este trabalho foi desenvolvido com base na importância histórica delas, para a compreensão da teoria e prática pedagógica.

O professor em sala de aula, realizando seu trabalho, ensinando aos alunos, independentemente do conteúdo ou ano escolar, está sendo orientado por uma teoria, quer ele saiba sobre essa teoria ou não. As tendências pedagógicas oferecem uma base teórica para os educadores compreenderem e justificarem suas práticas. Fazendo com que eles ampliem sua capacidade de refletir criticamente sobre o processo ensino-aprendizagem. Isso possibilita que ajustem e aprimorem suas metodologias de ensino, considerando o impacto que essas teorias têm sobre o processo ensino-aprendizagem.

Em diferentes períodos históricos, as tendências procuraram entender e fornecer direções para a educação, influenciando práticas pedagógicas e os objetivos do processo educativo. Veiga (2015) nos apresenta uma retrospectiva histórica, em que é possível perceber que as tendências pedagógicas foram se transformando em resposta aos contextos históricos e sociais. A compreensão dessas mudanças ao longo do tempo é fundamental para a construção de um ensino mais consciente às necessidades da sociedade atual. A autora, mediante aspectos socioeconômicos, políticos e educacionais de cada época, destaca em retrospectiva dois momentos: primeiro período, de 1549-1930; e segundo período, de 1930 até a contemporaneidade.

O contexto de 1549-1930 abrange desde a chegada dos jesuítas, durante o período de Colonização Portuguesa, até o início do processo de industrialização no Brasil. A tendência que situa esse período é a Concepção Humanista Tradicional, com o enfoque para a corrente tradicional. A educação era predominantemente elitista, controlada pela Igreja Católica e para os povos originários era dedicada uma formação religiosa e moral. Não havia um sistema educacional estruturado para atender a todas as camadas sociais, especialmente as classes populares e indígenas. Nessa perspectiva, o aluno é um ser receptivo e passivo, e o professor é o centro do processo ensino-aprendizagem.

O contexto de 1930 até os primórdios do século XXI inicia-se com a Revolução de 1930 e abrange o desenvolvimento e as transformações da educação no Brasil, passando por diversas fases políticas e sociais, com o impacto de movimentos sociais, mudanças econômicas e culturais e a expansão da educação. As tendências que situam esse período são a Concepção Humanista Tradicional, via pedagogia tradicional, a Concepção Humanista Moderna, mediante

a corrente da pedagogia nova e a Concepção Analítica, indiretamente associada aos pressupostos da corrente tecnicista, sem desconsiderar a partir do final da década de 1970 e início de 1980 o desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), pautada em uma concepção dialética ou histórico-crítica (SAVIANI, 2012; VEIGA, 2015).

Quando os educadores compreendem as diversas abordagens pedagógicas, teorias educacionais e filosofias de ensino, eles conseguem escolher e adaptar métodos que melhor atendam às necessidades dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e eficaz. Desta forma, as tendências não somente orientam o trabalho do professor, mas também respondem a questões cruciais sobre o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo uma base sólida para a organização e desenvolvimento da práxis docente.

O problema de pesquisa que direcionou a presente investigação é como estão configuradas as teorias pedagógicas em Saviani (2018)¹ e de que forma o processo ensino-aprendizagem é expresso nas tendências apresentadas pelo autor? Para tanto, o objetivo geral foi compreender as tendências pedagógicas expressas em Saviani (2018) e como o processo ensino-aprendizagem se realiza em cada uma delas.

Esta investigação resultou de uma pesquisa exploratória cuja forma de abordagem concentrou-se na análise bibliográfica (SANTOS, 2002), considerando, livros e artigos científicos de autores da área da pedagogia, mas principalmente da obra “Escola e Democracia”, de Saviani (2018). O referido livro foi originalmente publicado em 1983 e encontra-se em sua 45ª (quadragésima quinta) edição, conforme expresso pela Editora Autores Associados, que o caracteriza como um dos maiores long-sellers da história da Educação Brasileira². Sua importância deve-se também por representar o manifesto de lançamento da PHC.

A obra é estruturada em quatro capítulos. No primeiro, analisam-se criticamente as principais teorias pedagógicas, evidenciando suas contribuições e limites, bem como a necessidade de uma nova perspectiva. O segundo capítulo, questiona concepções consideradas progressistas, propondo sua superação. No terceiro, delineiam-se os fundamentos e o método de uma pedagogia revolucionária, posteriormente denominada de PHC. Já o quarto capítulo, discute as condições para sua aplicação em contextos sociais como o nosso, considerando a centralidade que a política exerce sobre a educação (SAVIANI, 2018).

¹ Dermeval Saviani é um dos maiores nomes da educação brasileira. É conhecido por sua análise crítica sobre o papel das tendências pedagógicas no desenvolvimento da educação e por ser o principal representante e fundador da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Suas obras contribuem para uma reflexão profunda sobre os modelos pedagógicos adotados em diferentes contextos históricos e sociais, direcionadas para a transformação e democratização da escola e da sociedade.

² Informações constantes na página da Editora. Disponível em: <https://www.autoresassociados.com.br/produto/escola-e-democracia-45a-edicao/>. Acesso em: 12 abril. 2025.

O material foi separado consoante a temática delimitada. O presente artigo está estruturado em 3 (três) partes. Na primeira, fazemos uma introdução acerca do tema proposto; na segunda, tratamos sobre as tendências pedagógicas segundo Saviani (2018), mediante os seguintes pontos: as teorias não críticas e suas influências no processo ensino-aprendizagem; as teorias crítico-reprodutivistas; e, as teorias críticas da educação e seus impactos no processo ensino-aprendizagem; então passamos para a conclusão e resultados da pesquisa, na terceira parte. Esperamos que este trabalho possa contribuir para o entendimento das teorias da educação e melhorar a prática do professor em sala de aula.

2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS SEGUNDO SAVIANI

Neste tópico, observamos dois grupos de teorias educacionais abordados por Saviani (2018), em “Escola e Democracia”, a saber: as teorias não críticas e as teorias críticas, especificamente, as teorias crítico-reprodutivistas. Vemos como ele denomina e apresenta as características dessas teorias, e, expressamos suas influências sobre o processo ensino-aprendizagem.

A partir da problemática da marginalidade e como ela é explicada pelas teorias da educação, Saviani (2018) realiza a discussão sobre a realidade concreta e as condições de sua realização. A marginalidade é a categoria utilizada pelo autor para entender a educação por meio das teorias educacionais, apontadas em dois grupos: não críticas e críticas.

No primeiro grupo de teorias, não críticas, a educação é um instrumento de equalização social e no segundo, críticas, a educação é um instrumento de discriminação social. Para o primeiro grupo, a educação é vista como um meio de promover a igualdade social, ao pautar-se por uma perspectiva liberal e pela integração social, possibilitando a superação da marginalidade. Já o segundo grupo de teorias contrapõe a referida ideia, afirmando que as escolas, em muitas situações, são moldadas conforme os interesses das classes dominantes, perpetuando um sistema educacional que discrimina e marginaliza as camadas mais pobres da população.

Segundo as teorias **não críticas**:

[...] a sociedade é concebida como essencialmente harmoniosa, tendendo à integração de seus membros. A marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente um número maior ou menor de seus membros, o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não só pode como deve ser corrigida (SAVIANI, 2018, p. 4).

Percebemos que nessa perspectiva, a mudança social não é necessária, pois a sociedade é vista como uma grande máquina perfeita e harmônica, em que os indivíduos são como peças desempenhando a função que lhe é devida. A educação tem a função de prepará-los para o seu papel na sociedade, transmitindo valores, normas e conhecimentos que contribuem para a coesão social. Em tal ótica, quando um indivíduo não cumpre sua função social, isso é considerado uma disfunção — ou seja, um problema que prejudica a ordem e a estabilidade do sistema social. A educação tem um papel central e primordial, enquanto principal instrumento para corrigir essas disfunções ou distorções, sendo ela “autônoma” e “neutra”, no que diz respeito a sociedade, vista como instrumento de superação da marginalidade. A marginalização

seria então um reflexo da incapacidade de certas classes ou grupos sociais de se integrarem plenamente à sociedade por meio da educação.

De acordo com Saviani (2018, p. 13) as teorias **crítico-reprodutivistas**: “[...] são críticas, uma vez que postulam não ser possível compreender a educação senão a partir dos seus condicionantes sociais. Há, pois, nessas teorias uma cabal percepção da educação em relação à sociedade”. Segundo essa vertente, o sistema educacional está intrinsecamente ligado ao sistema econômico e social, contribuindo para a manutenção da ordem exigida. Elas apontam os limites das teorias não críticas, consideram os conflitos sociais, negam a harmonia e a perfeição do modelo social capitalista, porém, não consideram a educação como um mecanismo de transformação social. Para essas teorias a educação não é somente um meio de integrar, mas também um instrumento de poder, controle e reprodução das desigualdades. Na referida perspectiva, a sociedade é marcada por conflitos de classe e a educação volta-se para manter a estrutura de poder vigente, marginalizando aqueles que não se adequam aos padrões impostos pelo sistema dominante.

As teorias crítico-reprodutivistas são denominadas assim porque, embora se apresentem como uma crítica às desigualdades e limitações do sistema educacional, acabam por reforçar as estruturas sociais e ideológicas que visam contestar. Essas teorias não propõem um modelo para o processo ensino-aprendizagem. Em vez de promover mudanças reais e uma educação emancipadora, as teorias crítico-reprodutivistas se limitam a analisar e apontar as contradições do sistema educacional, sem avançar em estratégias pedagógicas que possam efetivamente modificar a prática escolar. Logo, não oferecem um caminho para a superação das desigualdades no campo da educação, mantendo, na prática, a reprodução das relações sociais existentes. Sob essa fundamentação, não se acredita que a mudança social possa ocorrer através da escola.

Conforme as teorias **críticas** da educação, a sociedade é marcada pela divisão de classes. A esse respeito, Saviani afirma:

Já o segundo grupo de teorias concebe a sociedade como sendo essencialmente marcada pela divisão entre grupos ou classes antagônicas que se relacionam à base da força, a qual se manifesta fundamentalmente nas condições de produção da vida material. Nesse quadro, a marginalidade é entendida como um fenômeno inerente à própria estrutura da sociedade (SAVIANI, 2018, p. 4).

Saviani (2018) observa que as políticas educacionais, quando não enfrentam as estruturas de poder e as desigualdades socioeconômicas, acabam mantendo o *status quo*. A questão central do problema é a marginalidade de sujeitos impactados pela lógica do capital, os

quais são impedidos de chegar ou continuar na escola, tomando assim um lugar à margem da sociedade.

Nessa linha de pensamento, a partir de Saviani (2018), podemos situar as tendências pedagógicas da seguinte forma: teorias não críticas, crítico-reprodutivistas e críticas.

2.1 Tendências pedagógicas não críticas

Ao longo desta seção, explicitam-se particularmente as pedagogias compreendidas no bloco das “teorias não críticas”, quais sejam: a pedagogia tradicional, a pedagogia nova e a pedagogia tecnicista.

A **pedagogia tradicional**, apresenta uma herança jesuítica, por estar presente no Brasil desde o Período Colonial. Essa abordagem tem características que marcam a educação até hoje. Nela, o marginalizado, segundo Saviani (2018), é o aluno que não aprende, ou seja, aquele que é incapaz de assimilar o conhecimento transmitido. Nesse modelo, a educação atua como um remédio para a ignorância, e seu sucesso é medido pela capacidade de integrar os alunos ao sistema educacional e à sociedade.

O processo de ensino-aprendizagem, nessa perspectiva, é centrado no professor, que assume o papel de transmissor do conhecimento. O aluno é visto como receptor passivo, e o foco está na memorização e repetição de conteúdos, sem grande ênfase no desenvolvimento crítico ou na participação ativa do estudante. Esse modelo privilegia a autoridade do educador e a disciplina rígida, com pouca consideração pelas influências sociais e contextuais que afetam o aprendizado.

A **pedagogia nova** é um movimento educacional que ganhou notoriedade nos anos 1930, especialmente depois da publicação do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932), visando reformar o sistema educacional tradicional, considerado rígido e autoritário (MANIFESTO..., 1984). A proposta da Escola Nova defendia uma educação mais centrada no aluno, em que esse fosse considerado o protagonista da aprendizagem. O objetivo da educação não é somente transmitir conteúdo, mas promover o desenvolvimento integral do aluno — cognitivo, emocional, social e físico. O papel do professor, nesse modelo, é o de mediador, facilitando o aprendizado e incentivando a curiosidade e a investigação. A aprendizagem é considerada mais significativa quando o conteúdo está relacionado com os interesses do estudante, buscando criar um ambiente de ensino mais flexível e adaptado às características individuais dos estudantes.

A pedagogia nova questionava a exclusão social e evidenciava o entendimento de que as pessoas não eram iguais, nesse sentido, foi diretamente influenciada pela psicologia. Na visão da pedagogia nova, os alunos que não se adaptam às normas da sociedade ou da escola são marginalizados. Esses alunos são vistos como indivíduos desajustados, que precisam ser incluídos ao sistema social e escolar. À medida que a educação cumpre sua função de ajustar e adaptar os indivíduos à sociedade, ela venceria o problema da marginalidade.

A **pedagogia tecnicista** é uma abordagem educacional que surgiu na segunda metade do século XX, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, influenciada pelas mudanças sociais e políticas da época, como o crescimento industrial e tecnológico. A educação passou a ser vista, principalmente, como uma ferramenta de formação de mão de obra qualificada para a produção. O indivíduo marginalizado, portanto, está em desacordo com as normas de rendimento e produtividade. Para a pedagogia tecnicista, a solução para essa marginalização está na formação de indivíduos eficientes e produtivos, ou seja, a educação deve corrigir a ineficiência dos alunos, promovendo a capacitação técnica necessária para que eles possam ser inseridos, funcionalmente, no mercado de trabalho e na sociedade.

No que é referente ao processo ensino-aprendizagem, Veiga (2015) afirma que o pressuposto da “neutralidade científica” é um dos pilares que embasa a pedagogia tecnicista, voltada para uma abordagem educacional focada na racionalidade, eficiência e produtividade. De acordo com essa perspectiva, o professor tem uma função mais operacional do que pedagógica ou reflexiva. Ele é encarregado de aplicar, de forma rigorosa e padronizada, métodos e técnicas de ensino pré-determinados, para atingir resultados específicos e mensuráveis. O foco está no processo, por ser ele o definidor da ação que o professor e o aluno vão fazer.

No bloco das teorias não críticas faz-se evidente o fracasso da educação enquanto instrumento de equalização social, apesar de seus esforços em superar a ignorância, a rejeição ou a incompetência. Segundo Farias (2014, p. 34), para essas teorias: “[...] o indivíduo – sempre tomado de modo isolado e não como classe social – é que precisará aprender a conhecer, a ser, a conviver e a fazer”. Dessa forma, o processo de aprendizagem, ao considerar o indivíduo isolado, negligência a importância de analisar o aluno em uma estrutura social mais ampla, que influencia diretamente suas possibilidades de aprender e se desenvolver.

Em outra direção, em vez de tratar os alunos isoladamente, a educação deve considerar sua realidade social, política e econômica, ajudando-os a entender sua posição nas estruturas de poder e a agir para superá-las. Ao contrário das teorias não críticas, compreendemos que a

escola não cumpre a função de consertar as disfunções sociais, por reforçar a dominação e contribuir para a marginalização.

2.2 Tendências pedagógicas crítico-reprodutivistas

No bloco das “teorias crítico-reprodutivistas” estão: a teoria do sistema de ensino como violência simbólica, a teoria da escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE) e a teoria da escola dualista.

A **teoria do sistema de ensino como violência simbólica**, conforme Saviani (2018), foi desenvolvida por Bourdieu e Passeron. A violência simbólica é um tipo de violência que não envolve coação física, mas sim a imposição de significados, normas e valores que naturalizam e legitimam uma determinada visão de mundo, sendo muitas vezes invisível para aqueles que a sofrem. Tal violência se manifesta através da cultura, da linguagem e de práticas sociais consideradas “naturais” ou “legítimas”, mesmo que estejam reforçando a dominação de um grupo sobre outro. Os marginalizados, ou seja, os grupos ou classes dominadas, são aqueles que não possuem os meios para participar plenamente das estruturas de poder, sendo muitas vezes invisibilizados e excluídos das oportunidades sociais, econômicas e culturais.

A **teoria da escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE)** foi apresentada por Althusser. Essa, não nega a luta de classes, mas segundo Saviani (2018, p. 20): “[...] quando descreve o funcionamento do AIE escolar, a luta de classes fica praticamente diluída”. Ademais, analisa como o Estado mantém e reforça o poder e a ordem social, usando diferentes meios para controlar a sociedade. A escola é vista como um dos principais AIE, ou seja, uma instituição que contribui para a reprodução das relações de poder e dominação social. Ela não somente transmite conhecimento técnico ou científico, mas também impõe a ideologia dominante, que expressa os interesses da classe dominante. Nessa ótica, para os marginalizados, ou seja, para a classe trabalhadora, a escola representa um espaço no qual seus desejos e aspirações de mudança podem ser silenciados ou inibidos, reforçando sua posição subalterna na sociedade.

Na **teoria da escola dualista** a escola é cindida, estando voltada para o atendimento das elites ou da “classe-que-vive-do-trabalho”. Ou seja, uma escola para a burguesia e outra para o proletariado, como evidencia Saviani (2018, p. 20): “[...] é uma escola dividida em duas (e não mais do que duas) grandes redes, as quais correspondem à divisão da sociedade capitalista em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado”.

Farias (2014, p. 37) explicita que “esta dualidade reproduz, assim, a divisão social entre capital e trabalho, dominantes e dominados, opressores e oprimidos”. Os marginalizados são os

indivíduos das classes trabalhadoras ou de grupos sociais desfavorecidos, que enfrentam um sistema educacional que não oferece as mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento que os filhos da classe dominante possuem.

Em suma, as teorias crítico-reprodutivistas analisam como o sistema educacional contribui para a manutenção das desigualdades sociais e como ele serve aos interesses das classes dominantes, reproduzindo o *status quo* e impedindo o avanço da democracia e igualdade social.

2.3 Tendências pedagógicas críticas

Neste item tratamos do último bloco das teorias, as “teorias críticas”, em que se encontra a **Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)**, apresentada e desenvolvida por Saviani (2018). É uma abordagem educacional que tem como principal objetivo a superação da marginalidade social e educacional. Essa perspectiva é fundamentada no materialismo histórico-dialético³, uma concepção filosófica originada por Karl Marx (2013), que afirma que a realidade social é determinada pelas condições materiais de vida e pelas relações de produção.

Saviani (2018) apresentou três teses visando estruturar a compreensão do papel da educação na sociedade e os caminhos para a transformação social. Cada uma delas, aborda um aspecto diferente do processo educativo, sendo elas: a filosófico-histórica, a pedagógico-metodológica e a política, respectivamente.

Para a *primeira tese (filosófico-histórica)* a educação deve ser vista como um processo historicamente situado, diretamente ligado às condições materiais e sociais da sociedade. Na *segunda tese (pedagógico-metodológica)* a metodologia deve ser dialética, relacionando teoria e prática, com o objetivo de desenvolver a consciência crítica dos alunos. Por fim, para a *terceira tese (especificamente política)*, a educação tem uma dimensão política crucial. A escola deve ser um espaço de luta contra as desigualdades sociais, promovendo a conscientização política e formando cidadãos capazes de agir para a transformação social.

Essas três teses juntas estruturam a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como uma abordagem que busca integrar educação, história, metodologia e política para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Saviani (2018, p. 55) explica que: “Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em

³ O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade através da história (MARX, 1978).

seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes”.

Esses métodos não serão focados somente no professor ou na iniciativa dos alunos, mas haverá articulação entre esses dois, como demonstrou Saviani:

Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvendo psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 2018, p. 56)

Nesse sentido, o professor e os alunos são compreendidos como agentes sociais e ambos terão um papel ativo no processo ensino-aprendizagem. Os métodos utilizados seguem cinco passos articulados, quais sejam: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social (SAVIANI, 2018). Referem-se, portanto, a um movimento de construção coletiva e de reflexão crítica.

O primeiro passo é a *prática social*, o ponto de partida da educação é a realidade do aluno e sua experiência de vida no mundo social. O educador parte do contexto concreto dos alunos, considerando suas vivências, suas dificuldades, suas questões cotidianas e a realidade social em que estão inseridos (SAVIANI, 2018).

O segundo passo seria a *problematização*, deve ocorrer o levantamento de problemas em relação à prática social. O professor ajuda os alunos a perceberem e identificarem as contradições e desigualdades presentes em suas realidades e a questionar as situações em que se encontram (SAVIANI, 2018). Essa etapa pretende fazer com que os alunos se tornem conscientes das causas de suas dificuldades e da sociedade em que vivem, com o intuito de despertar um olhar crítico e reflexivo sobre as estruturas que moldam sua realidade.

O terceiro passo é a *instrumentalização*, trata-se de apropriar-se de ferramentas e conhecimentos necessários para à luta social (SAVIANI, 2018). A ideia é fornecer os meios para que o aluno não apenas compreenda as questões sociais, mas também tenha condições de transformá-las (SAVIANI, 2018).

O quarto passo é a *catarse*, segundo o autor esse é o momento de “[...] expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu” (SAVIANI, 2018, p. 57). Esse momento é crucial para o aluno despertar a sua conscientização, compreender

a profundidade das contradições sociais e, ao mesmo tempo, se sentir motivado a lutar por mudanças.

O quinto e último passo é o retorno à *prática social* (SAVIANI, 2018). A educação não deve ser apenas uma reflexão teórica sobre o mundo, mas também deve se traduzir em ação prática. Após problematizar e tomar consciência das questões sociais, o aluno pode conscientemente agir coletivamente para transformar sua realidade. Isso envolve a aplicação dos conhecimentos adquiridos e o engajamento em ações concretas que visem a transformação social.

Todo esse processo visa o movimento da síncrese à síntese, formando agentes sociais ativos (SAVIANI, 2018). Os alunos, consoante Saviani (2018), de início possuem um entendimento de caráter sincrético, pois não conseguem fazer articulação entre o conhecimento pedagógico e a prática social. Quando eles chegam ao quinto passo atingem o nível sintético, ao apresentarem a capacidade de entender a prática social de maneira mais elaborada, com a apropriação crítica dos saberes historicamente acumulados. Ou seja, Saviani (2018) construiu uma teoria pedagógica que parte da síncrese, que mediada pela análise, chega à síntese, pois os alunos chegam na escola com uma visão sincrética, uma visão confusa do todo, a escola precisa fazer com que eles ultrapassem essa visão e cheguem a uma compreensão sintética, de múltiplas determinações.

Na prática, isso significa que as escolas devem se tornar espaços de reflexão crítica, onde os alunos são incentivados a analisar e compreender as estruturas sociais e suas relações de poder. O currículo escolar deve ser orientado para a formação de um pensamento crítico e autônomo. Isso implica em ir além de um ensino técnico ou instrumental, abordando conteúdos que possibilitem a reflexão sobre a realidade social e histórica dos alunos. O professor, então, deve promover o diálogo, a reflexão e o questionamento, encorajando os alunos a se posicionarem criticamente diante do mundo. O objetivo da teoria de Saviani (2018) é a formação de indivíduos capazes de agir para transformar a sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se notável ao longo deste trabalho a dedicação de Saviani em relação ao estudo das teorias educacionais. Por meio de sua pesquisa ele se deparou com a necessidade de uma teoria que fosse além dos limites das demais, ou seja, das não críticas e das crítico-reprodutivistas.

Baseada no materialismo histórico-dialético, a PHC entende que os sujeitos são fruto da história e, nesse sentido, a educação deve ser uma ferramenta para a superação da marginalidade e a promoção da justiça social.

O quadro abaixo explicita às duas perguntas que compõem o problema desta pesquisa, a saber: como estão configuradas as teorias pedagógicas em Saviani (2018) e de que forma o processo ensino-aprendizagem é expresso nas tendências apresentadas pelo autor?

Quadro - Relação entre Tendências/Teorias, processo ensino-aprendizagem e marginalizados

TENDÊNCIAS/TEORIAS	PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	MARGINALIZADOS
PEDAGOGIA TRADICIONAL	Transmissão de conteúdo do professor ao aluno, que assume papel passivo.	Ignorantes
PEDAGOGIA NOVA	Centra-se no aluno, priorizando a experiência e a “espontaneidade”.	Rejeitados
PEDAGOGIA TECNICISTA	Trata o ensino como um processo mecânico e instrumental, voltado à eficiência e ao mercado.	Incompetentes
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	-	Classes dominadas
ESCOLA COMO AIE	-	Classe trabalhadora
ESCOLA DUALISTA	-	Classe trabalhadora
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	Valoriza o ensino de saberes sistematizados para desenvolver a consciência crítica, o entendendo como mediação intencional entre o conhecimento científico e a realidade dos alunos, visando à emancipação e transformação social.	-

Fonte: Elaboração própria a partir da investigação realizada.

As teorias pedagógicas em Saviani (2018) estão configuradas em não críticas, crítico-reprodutivistas e críticas. No bloco das não críticas estão: pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista; já no bloco das teorias crítico-reprodutivistas estão: a teoria do sistema de ensino como violência simbólica, a teoria da escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE) e a teoria da escola dualista; por fim, no bloco das críticas: destacamos a PHC, no conjunto das perspectivas contra-hegemônicas.

Através da análise das tendências pedagógicas observamos que o processo ensino-aprendizagem vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, desde a chegada dos jesuítas até os dias atuais. Desta forma, o processo ensino-aprendizagem é compreendido de maneiras distintas: a pedagogia tradicional o vê como transmissão de conteúdo do professor ao aluno, que assume papel passivo. Já a pedagogia nova, centra-se no aluno, priorizando a experiência e a “espontaneidade”. A pedagogia tecnicista trata o ensino como um processo mecânico e instrumental, voltado à eficiência e ao mercado. Em contrapartida, a pedagogia crítica, como a PHC, valoriza o ensino de saberes sistematizados para desenvolver a consciência crítica, o entendendo como mediação intencional entre o conhecimento científico e a realidade dos alunos, visando à emancipação e transformação social.

A proposta de Saviani (2018), portanto, é que a escola deve se empenhar na formação de sujeitos críticos, capazes de entender as relações de poder e, assim, transformar as estruturas sociais que perpetuam as desigualdades.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel Sabino de. *et al.* **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014, p. 29-51.

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova: 1932. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 65, n. 150, p. 407-425, maio/ago. 1984.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 1.

MARX, Karl. Introdução [à crítica da Economia Política]. In: MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 103-125.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5. ed. revista (conforme NBR 6.023/2000). – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil**: história e teoria. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.